

## **EFEITOS DA DERIVA SIMULADA DE GLYPHOSATE E DA ADUBAÇÃO FOSFATADA NO CRESCIMENTO INICIAL DE PINUS.**

Natálye Ramos da Silva<sup>1</sup>, Thiago Cavalcante Gomes Ribeiro de Andrade<sup>2</sup>, Leonardo Bianco de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia - CAV – bolsista PIBIC/CNPq

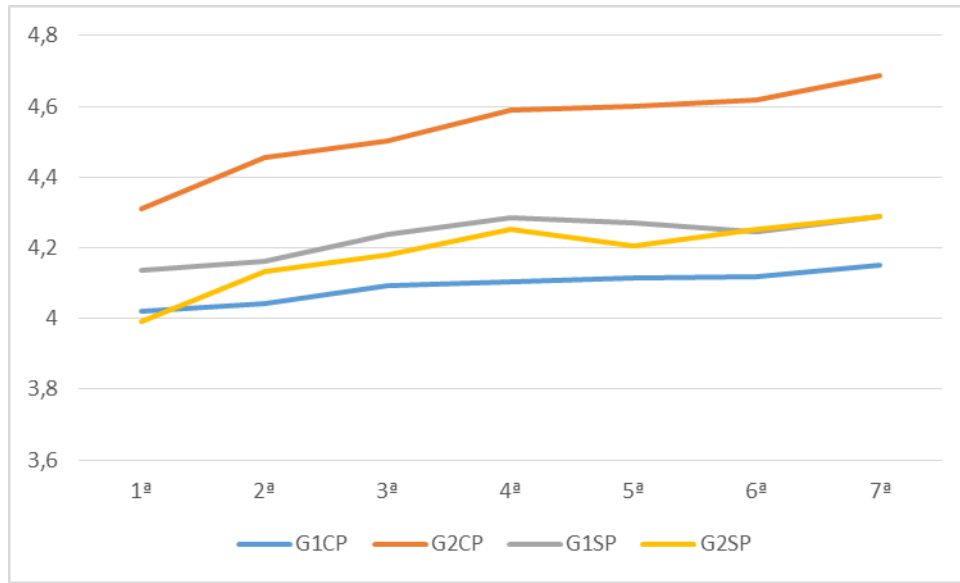
<sup>2</sup> Doutorando em Produção Vegetal - CAV – bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Agronomia - CAV – leonardo.carvalho@udesc.br.

Palavras-chave: Deriva. Glyphosate. Subdose.

O cultivo de pinus na Serra Catarinense é uma importante atividade econômica destinada, principalmente, para matéria-prima na produção de celulose. Atualmente, a espécie mais importante cultivada na região é *Pinus taeda*. Em talhões florestais um dos principais produtos utilizados para controle de plantas daninhas é o herbicida glyphosate (inibidor de EPSPS). Durante a aplicação pode ocorrer deriva do produto, ocasionando o contato do herbicida com outras plantas, o que pode ou não causar injúrias. No entanto, o uso de herbicidas em subdoses pode estimular o desenvolvimento vegetal, fenômeno conhecido por “hormese”. O objetivo foi avaliar o efeito da aplicação de subdoses de glyphosate aliada à adubação fosfatada. As plantas cresceram em vasos de 10 L, preenchidos com mistura de terra e substrato orgânico na proporção 2:1 (v:v), mantidos em área experimental dentro do CAV/UDESC em Lages, SC. Os tratamentos experimentais seguiram esquema fatorial 2×4×2 (2 genótipos, 4 doses de glyphosate e 2 doses de superfosfato triplo), conduzidos em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições. Os genótipos de *P. taeda* foram cedidos pela Klabin, identificados como material 1 e 2, as doses de glyphosate correspondem a 5%, 10% e 20% da dose máxima recomendada de glyphosate (1.440 g e.a. ha<sup>-1</sup>), portanto 72, 144 e 288 g e.a. ha<sup>-1</sup>, e as doses de adubação fosfatada foram de 0 e 20 g vaso<sup>-1</sup>. Os herbicidas foram aplicados 30 dias após o transplante das mudas, utilizando pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub>, com pontas tipo leque modelo 80.02. Uma testemunha sem aplicação foi mantida. Os dados foram submetidos à análise de variância segundo o esquema fatorial proposto, com os devidos desdobramentos, quando necessários, e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. No gráfico 1 estão descritos apenas os valores do diâmetro que apresentaram significância estatística. O desdobramento da interação entre os genótipos e as doses de adubo fosfatado apontam que o diâmetro foi superior no genótipo 2 quanto aliada ao uso de adubação fosfatada. O mesmo foi observado para a altura das plantas, onde o genótipo 2 quando associado a adubação fosfatada foi superior ao genótipo 1, mas isso justifica pelas as plantas já apresentarem um crescimento inicial superior antes do transplante das mudas não sendo influenciadas pela adubação fosfatada e doses de herbicidas. Conclui-se que o genótipo 2 apresenta o maior diâmetro e o uso de adubo fosfatado favoreceu o desempenho do genótipo 2. As subdoses de glyphosate quando associado à presença de adubo fosfatado não proporcionou um efeito hormético significativo devido que as plantas estarem em fase de dormência.

**Gráfico. 1.** Efeitos dos fatores genótipo, adubação fosfatada e diferentes doses de glyphosate e suas interações sobre o crescimento em diâmetro de *Pinus taeda* cultivados em Lages, SC.



<sup>1/</sup> CP- com adubação/ SP- sem adubação.